Umberto Giancarli e Lucia Ciambotti

Músicos e fundadores da Associação Cultural Nati Nelle Note - Itália

A Associação Cultural Nati Nelle Note foi fundada em L'Aquila, uma pequena cidade no centro de Itália, em 2014 por dois músicos, Lucia Ciambotti e Umberto Giancarli, formados pelo Conservatório "A. Casella", respectivamente em violino e violeta. Eles decidiram criar essa realidade para trazer à sua cidade natal, afectada pelo sismo de 2009, as boas práticas artísticas, educacionais e relacionais aprendidas durante o seu estágio de pós-graduação, Working With Music 3 – Erasmus+, realizado na Escola das Artes SAMP nos Pousos, Leiria. Ao longo dos anos, tornaram-se parte do projeto, formando uma autêntica equipa, Giovanni D'Eramo, Roberta Del Monte, Domenico Capanna, Silvia Umile e Marta Ciambotti, jovens músicos e artistas do território. A associação atua tanto nas instituições educacionais quanto em sua própria sede, com cursos de música, dança, teatro e arte figurativa dedicados a bebés e crianças dos 0 aos 10 anos e suas famílias. Realiza sessões de música com idosos em lares e com crianças e adolescentes com autismo em centros especializados. Realizou cursos de formação em colaboração com o Município, o Conservatório e a Universidade de L'Aquila, e muitas outras associações locais. Participou no Festival Pinhal das Artes SAMP, em 2015, para a primeira infância, em Portugal, e nos Cantieri dell'Immaginario, em 2018 e 2019, em Itália. Colaborou com I-Jazz e Paolo Fresu (Dia Internacional do Jazz 2015 e Il Jazz Italiano per le Terre del Sisma 2017, 2018 e 2019) e, entre outros, I Solisti Aquilani, Quarteto Gordon, Stefano Baroni, Marina Rivera, Albert Hera.

Comunicação

Facilitando relações transversais... o caso MusicAut

Dia 06 de fevereiro, 11h55 | Auditório Barão de Viamonte, sede SAMP

Todos os projetos de Nati Nelle Note são baseados na convicção de que a relação entre as pessoas é a base de todos os processos educacionais e fruição artística. Trabalhando com faixas etárias e situações sociais e pessoais muito distantes, é interessante observar quantas semelhanças reais existem na dinâmica da relação humana, e isso é paradoxalmente ainda mais evidente quando se trabalha com pessoas com autismo, onde um dos temas centrais é precisamente a grande dificuldade ou ausência de ligações interpessoais. Com o projeto MusicAut, nascido para trabalhar com crianças e adolescentes com autismo, a arte torna-se um formidável meio de facilitação à relação e reapropriação da dignidade da vida, bem como um canal de descoberta do outro, seja quem for.